



RESOLUÇÃO N.º 12/2019, de 19 de dezembro de 2019

O Presidente do Conselho de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus Muriaé*, no uso de suas atribuições legais, conforme disposto no Regimento Interno, Capítulo IV, Art. 11 e Art. 14;

Considerando a reunião ordinária deste Conselho de *Campus* realizada no dia 19 de dezembro de 2019;

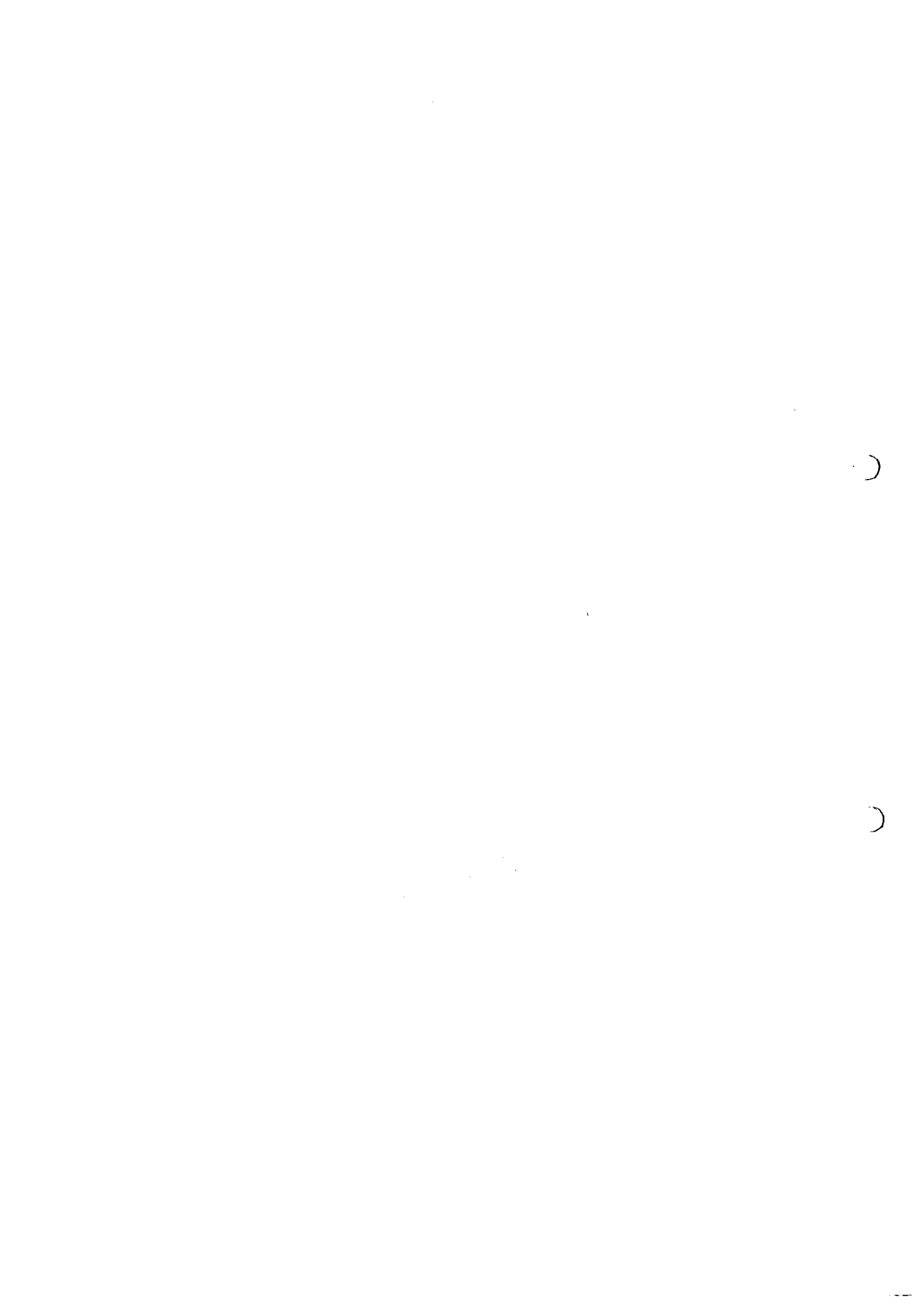
RESOLVE:

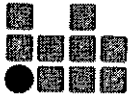
Art. 1º – Aprovar a proposta de abertura do curso Técnico em Confeções do Vestuário na modalidade concomitante e subsequente.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor no ato de sua assinatura.

Registre-se e Publique-se

Fausto de Martins Netto
Diretor Geral - Campus Muriaé
Portaria no. 492/2017 de 09/05/2017





**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

TÉCNICO EM CONFECÇÕES DO VESTUÁRIO

Concomitante e subsequente

CB0 - 319110

CAMPUS MURIAÉ

PROJETO PEDAGÓGICO EM CONFECÇÕES DO VESTUÁRIO
Campus Muriaé

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
CONFECÇÃO DO
VESTUÁRIO

CONCOMITANTE E
SUBSEQUENTE

Campus Muriaé

Autorizado pela Resolução CONSU nº 000/0000, de dia de mês de ano.

Reitor

Charles Okama de Souza

Pró-Reitor(a) de Ensino

Glaucia Franco Teixeira

Diretor(a) de Ensino/Proen

Imaculada Conceição C. Lopes

Diretor(a) do Campus Muriaé

Fausto de Martins Netto

Diretor (a) de Ensino do Campus Muriaé

Marcos Paulo de Oliveira Ramalho de Freitas

Elaboração do Projeto Pedagógico

Rui Gonçalves de Souza

Revisão Linguística
Nome do responsável

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Histórico da instituição (texto padrão para todos os PPCs) e do campus	7
1.2. Apresentação da proposta de curso Erro! Indicador não definido.
2. DADOS DO CURSO	10
2.1. Denominação do curso 10
2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico 10
2.3. Modalidade de oferta 10
2.4. Forma de oferta 10
2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido 10
2.6. Legislação que regulamente a profissão 11
2.7. Carga horária total 11
2.8. Tempo de integralização 11
2.9. Turno de oferta 11
2.10. Número de vagas ofertadas 11
2.11. Número de períodos 11
2.12. Periodicidade da oferta 11
2.13. Requisitos e formas de acesso 11
2.14. Regime de matrícula Erro! Indicador não definido.
2.15. Atos legais de Autorização Erro! Indicador não definido.
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	11
3.1. Justificativa do curso 11
3.1.1. Perfil das empresas regionais 4
3.1.2. Pontos fracos do setor de confecção regional 4
3.1.3. Das perspectivas do setor empresarial do segmento 4
3.2. Objetivos do curso 23
3.3. Perfil profissional do egresso 25
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
4.1. Matriz curricular 27
4.2. Prática profissional 28
4.3. Estágio supervisionado 30
4.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 30
4.5. Metodologia de ensino-aprendizagem 31
4.6. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem 31
4.7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores 33
4.8. Apoio ao discente 33
5. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	34
5.1. Colegiado do curso 34
5.2. Coordenação de curso 35
5.3. Docentes e tutores 36
5.4. Técnico-administrativo 38
6. AVALIAÇÃO DO CURSO	38

6.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso.....	Erro! Indicador não definido.
6.2. Avaliação Institucional.....	39
6.3. Avaliação com os egressos.....	39
7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	40
8. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC.....	40
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA	44
ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR	45
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	49
ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	67
ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE.....	72
ANEXO 6: TERMOS DE CONVÊNIO OU COMPROMISSO ...	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Esse documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Confeccões do Vestuário e tem como objetivo a apresentação dos aspectos regulatórios da oferta do curso, visando orientar o educando na sua busca de conhecimento para a construção de uma sociedade em benefício de todos.

Fatores como a interdisciplinaridade, inserção social, ética, participação dos alunos nos processos de aprendizagem, integração de processos de produção de conhecimento em associação com a percepção das necessidades da sociedade, são preceitos enfatizados ao longo da trajetória do educando no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. preceitos estes, que são assumidos como balizadores no compromisso de superar os grandes desafios que se constitui a oferta de um curso de formação técnica.

As aceleradas mudanças da sociedade do século XXI estão exigindo que as Instituições de Ensino Superior e de Formação Técnica busquem melhores alternativas para a concepção, organização e o desenvolvimento de seus cursos. A integração entre os setores, o equilíbrio e a estabilidade, sua administração, seu crescimento e, principalmente, sua representação identitária em consonância com seu espaço social, dependem da existência da pronta acessibilidade das diretrizes definidoras de sua personalidade, assim como dependem dessas diretrizes, todos os agentes que, de certa forma, possuem suas trajetórias de vidas atreladas, relativamente, ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG.

Com um mundo cada vez mais globalizado, novas tendências de mercado estão surgindo a uma velocidade desafiadora, exigindo das instituições de ensino, novos critérios e referenciais, obrigando os professores a pensar e elaborar melhor o que ensinar a esses jovens que buscam as instituições de ensino para preparar, viver e trabalhar com mais responsabilidade e qualidade.

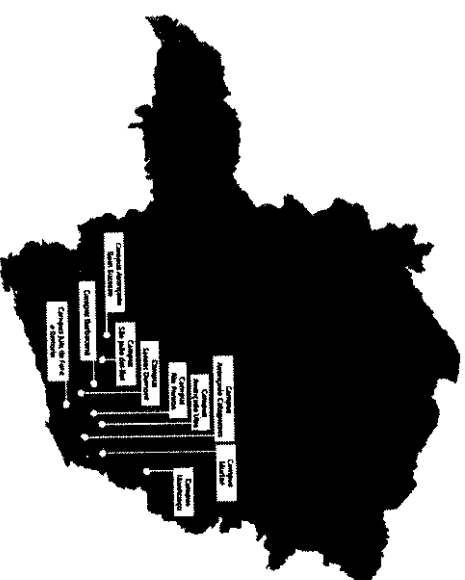
A consolidação de um projeto de Educação Técnica e Tecnológica, em sua forma mais abrangente, é um desafio que implica em um processo de reconstrução das organizações educacionais, de redefinição de critérios e de criação de novas práticas. O IF Sudeste MG – Campus Muriaé, diante dessas considerações entende o discente como sujeito de seu processo educativo, na perspectiva de que a educação seja um processo gradativo de elaboração do saber a cada dia, por isso, proporciona as condições e os requisitos essenciais para que o aluno possa construir sua própria história.

Aperfeiçoar e atualizar suas práticas educacionais é um compromisso inerente a atuação do IF Sudeste MG. A Instituição, no Campus Muriaé, oferta há nove anos um Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, e, neste sentido, acredita-se que seja o momento de se ampliar as estratégias de formação profissional para capacitar a indústria de confecção da região com a oferta de um curso técnico, com isso, procura-se ampliar o processo de verticalização da formação para a moda.

Em 2009, ano da implantação do Campus Muriaé, a criação dos Institutos Federais completava menos de um ano e, pode-se dizer que, muito dos fundamentos de sua criação estavam em sua fase de amadurecimento e de uma compreensão mais ampla. Muito já se discutiu em seminários, fóruns, encontros sobre a direção educacional da Instituição; práticas foram estabelecidas, compartilhadas e legitimadas desde o processo de criação, neste sentido, há a necessidade de se fazer uma avaliação das estratégias e adequações de cursos para melhor atender os objetivos para os quais fora criado. Sendo assim, uma oferta de um Curso Técnico para a formação de especialistas em fabricação de roupas, no Campus Muriaé do IF Sudeste MG, está em consonância com a missão da Instituição, ao mesmo tempo que reverbera com os anseios do segmento de moda regional, capada entre agentes da sociedade e principalmente em contato com lideranças do setor produtivo da região.

1.1. Histórico da Instituição e do campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Ceter-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por *campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.



Mapa 1. Mapa com a localização dos campi do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Muriaé – MG, apresentou em 2007 o Projeto Técnico-Administrativo para a criação e implantação de uma Unidade Descentralizada de Ensino do CEFET - Rio Pomba, em Muriaé.

O referido projeto estabelecia as condições necessárias e suficientes para a criação, concepção, construção e/ou reforma, implantação e funcionamento da Unidade de Ensino, considerando-se a experiência deste Centro Federal no oferecimento de Educação Profissional em todos os níveis. Foram as seguintes premissas que orientaram a proposta inicial do projeto:

- Tomou-se como documento direcionador o Plano Decenal Municipal de

Educação de Muriaé e dos demais municípios da microrregião, documento este que apresenta o diagnóstico do Sistema Educacional do município e da microrregião, fixa os objetivos e metas pra todos os níveis da educação, ao mesmo tempo em que se constitui de manifestação dos anseios dos cidadãos e da sociedade civil em relação a natureza de um projeto desta natureza;

- A necessidade de formação de profissionais que atendam à demanda do setor produtivo da microrregião apoiando a economia regional com a implantação de Cursos Técnicos de Nível Médio e Superior em áreas previamente identificadas, a partir do resultado de estudos socioeconômicos como indutores do desenvolvimento econômico e social;
- O desenvolvimento de projetos técnicos para a solução de problemas regionais através dos trabalhos de estágio dos discentes como atividade curricular de conclusão dos Cursos;
- A definição das áreas de atuação dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Superior de Tecnologia na futura Unidade. Foram avaliados o perfil econômico e social do município de Muriaé e da microrregião a partir de dados socioeconômicos da população e as principais atividades agropecuárias, industriais e comerciais;
- A avaliação do perfil educacional do município de Muriaé e da microrregião – quantitativos de alunos matriculados nos dois segmentos da Educação Básica, nos Cursos Técnicos Profissionais e nos Cursos Superiores, na necessidade de escolarização e profissionalização de jovens e adultos, número de estabelecimentos de ensino e áreas de formação;

Diante do desafio de atender o Arranjo Produtivo Local (APL) foram realizados estudos do Mercado de Trabalho como subsídios para traçar um perfil da estrutura produtiva e caracterizar a estrutura ocupacional da microrregião, focalizando questões relativas à demanda por mão de obra em seus diversos níveis como norteador para a formulação das matrizes curriculares. Para tanto, foram realizadas quatro pesquisas, metodologicamente distintas:

- Caracterização das atividades industriais e do setor de serviços através de pesquisa direta nos estabelecimentos, buscando levantar informações sobre a demanda por mão de obra, aspectos relativos à inovação tecnológica, à localização industrial, à

gestão da produção e terceirização, além de faturamento, pessoal ocupado, requisitos para a contratação, origem e composição do capital, dentre outros.

- Dimensionamento da demanda de mão de obra agrícola, através de levantamento qualitativo - entrevistas com interlocutores qualificados e ancorados em fontes secundárias - apontando as principais transformações ocorridas na estrutura ocupacional e produtiva do campo, buscando, também identificar novas atividades produtivas e ocupações implantadas no campo.
- Levantamento da oferta de Cursos de Qualificação, Técnicos de Nível Médio e Superior em instituições públicas e/ou privadas.

A partir dos estudos realizados constatou-se que a indústria tem papel de destaque em Muriaé, principalmente a indústria de confecção de vestuário e seus acessórios. No Arranjo Produtivo Local (APL) regional de Muriaé se encontrava registrado em 2010 mais de 550 empresas formais, época da abertura do curso. Essas indústrias empregavam diretamente cerca de 10,5 mil profissionais produzindo 2,5 milhões de peças/mês e movimentando anualmente aproximadamente R\$230 milhões. Nos últimos anos, o Polo vem se consolidando como importante referência do setor confeccionista brasileiro, investindo em máquinas e equipamentos modernos, no desenvolvimento de produtos, em pesquisa, utilização de tecidos inovadores e, principalmente, em design.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Denominação do curso

Curso Técnico em Confecção do Vestuário - CBO – 319110

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Produção Industrial

2.3. Modalidade de oferta

Presencial

2.4. Forma de oferta

CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE.

2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido

Técnico (a) em Confecções do Vestuário

2.6. Legislação que regulamente a profissão

Em fase de aprovação, atualmente em fase de projeto de lei.

2.7. Carga horária total

1347 horas

2.8. Tempo de integralização

Tempo de integralização mínimo: 2 anos

Tempo de integralização máximo: 5 anos

2.9. Turno de oferta

Vespertino

2.10. Número de vagas ofertadas

30 vagas

2.11. Número de períodos

4 períodos

2.12. Periodicidade da oferta

Anual.

2.13. Requisitos e formas de acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Confeções do Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé, dar-se-á por meio de processo seletivo para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou estejam cursando o segundo ano do ensino médio. O processo de seleção ocorre conforme está previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

2.14. Regime de matrícula

Semestral

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

A cidade de Muriaé está localizada no Sudeste de Minas Gerais, mais precisamente na Zona da Mata, cujo o último censo demográfico publicado em 2010 pelo IBGE contabilizou uma população de 100.861 habitantes, sendo 93.320 na zona urbana (92,5%) e 7.541 habitantes na zona rural e distritos (7,5%). A população estimada em 2018 pelo IBGE é de 108.113 habitantes. O PIB do município, segundo o censo econômico do IBGE de 2007 foi estimado em R\$ 773.714 milhões e a renda per capita em R\$ 8.097,64.

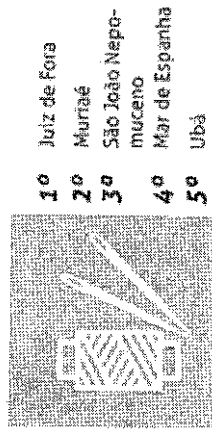
Para a atualização relativa de dados para justificar as estratégias de formação profissional para o segmento de confecção na região de Muriaé foi usado como referência dois estudos realizados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais. Um dos estudos realizados faz parte do Programa de Competitividade Industrial Regional, denominado PCIR, cujo principal objetivo foi entregar propostas de desenvolvimento industrial para os setores dinamizadores de Minas Gerais identificados geograficamente em cada Regional do estado. O outro estudo utilizado foi o Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais em 2010, tendo em vista a utilização do mesmo para o planejamento e implementação de melhorias no setor. O objetivo proposto deste estudo foi o registro das características das empresas locais, apresentando, na época, o perfil dessa indústria regional.

Por meio da identificação dos principais pontos críticos que afetam a competitividade industrial dos setores dinamizadores da economia de Minas Gerais, durante os anos de 2013, 2014 e o início de 2015, o Programa de Competitividade Industrial Regional - PCIR, apresentou ações de curto, médio e longo prazo construídas por meio de um debate articulado entre a indústria, formuladores e geradores de políticas públicas de interesse industrial, centros de pesquisa e tecnologia, demais entidades de apoio à indústria e academia. O Plano se constitui em importante ferramenta direcionadora de esforços para a Regional FIEMG Zona da Mata, sindicatos patronais e demais entidades de apoio à indústria, em prol da inserção da indústria mineira nas cadeias globais de valor.

O setor de confecção e têxtil, o mais representativo em termos da quantidade de mão de obra dentre os setores priorizados, possui grande destaque nos municípios de Juiz de Fora, Muriaé e São João Nepomuceno. A quantidade de empresas do setor na regional Zona da Mata cresceu de 1.624 em 2006 para 1.856 em 2014. Já em relação ao saldo de

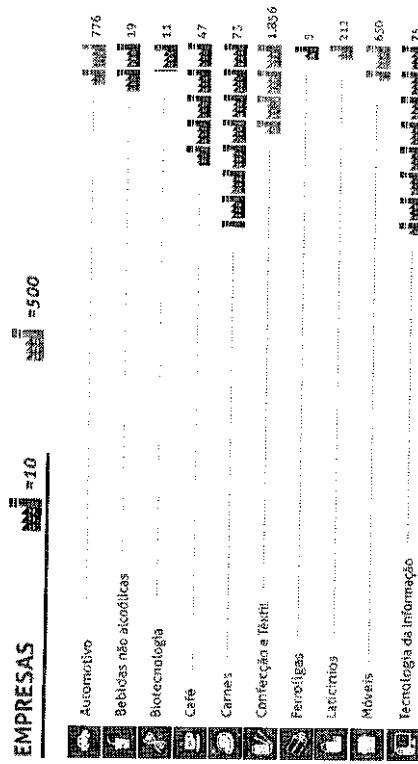
contratações nesse setor, ele também apresentou um relativo crescimento: de 27.948 em 2006 para 28.979 em 2014. No ano de 2010 o saldo de contratações atingiu 31.059. Ainda, cabe destacar que o setor contribuiu, em 2014, para a geração de, aproximadamente, R\$27 milhões em massa salarial e quase R\$38 milhões em ICMS. As maiores empresas, em termos de empregados, são: a Companhia Industrial Cataguases (segmento têxtil), Alphabeto e Apa Confeções.

Quadro 1 – Posição dos principais municípios em relação ao setor de confecção e têxtil – 2014.



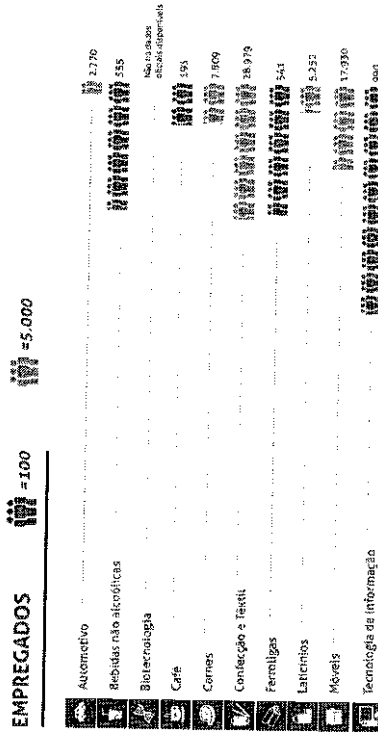
Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 2 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 – Empresas



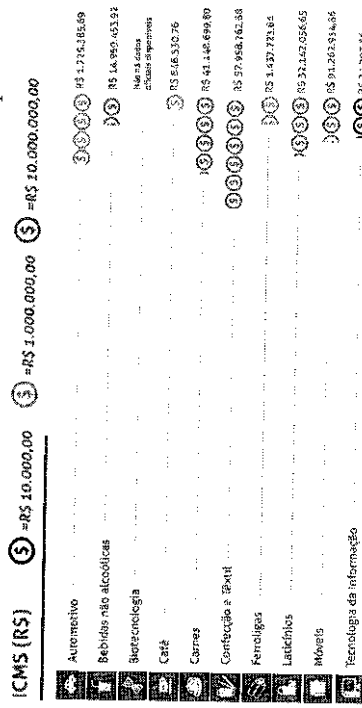
Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 3 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 – Empregados



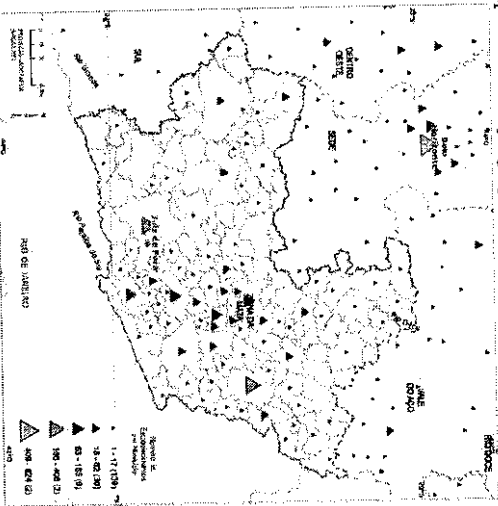
Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 4 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 - Empresas



Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Mapa 2 – Distribuição geográfica regional da indústria de confecção



Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

O Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais em 2010, é utilizado como referência para justificar a implantação de um Curso Técnico em Técnico em Confecções do Vestuário, apesar de ter sido realizado há nove anos atrás. No entanto, a partir das observações colhidas junto as lideranças empresariais do setor na região, concluímos que não houve grandes alterações nas características do setor, houve sim, uma redução do tamanho do Polo regional, tanto no número de empresas, empregos, volume de produção e faturamento.

O Diagnóstico afirma que a região é composta por municípios com forte estrutura comercial e industrial, onde a maior parte do PIB é originado do setor terciário, mas a indústria também tem sua posição de destaque, sobressaindo a indústria de confecção, onde predomina a produção de artigos do vestuário e acessórios, com índices de crescimento significativos nos últimos anos, se comparados aos principais centros produtores do país.

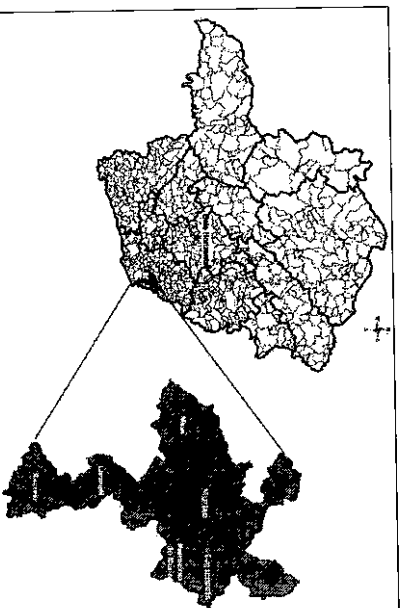


Figura 01: Localização dos municípios componentes do Polo de Moda de Muriaé-MG
Fonte: Base Cartográfica Malha Digital – IBGE (2007)

A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) ao dividir o estado em microrregiões, caracterizadas por diferentes segmentos produtivos, define o Polo de Moda de Muriaé como constituído pelas seguintes cidades: Eugêndpolis, Laranjal Mirai, Patrocínio do Muriaé, Recreio, totalizando uma população de 145.953 habitantes, conforme exposto na Figura 01 e na Tabela 01, a seguir.

Tabela 01 – População Residente no Polo de Moda de Muriaé - MG

Município/Estado	1991	2000	2010	Variação da População (%)		População (%)		
				2000/1991	2010/1991	2000	2010	2010
Eugêndpolis	9.825	9.768	10.257	-0,6	5,0	0,1	0,1	0,1
Laranjal	5.948	6.126	6.465	3,0	5,5	0,0	0,0	0,0
Mirai	12.189	12.478	13.781	2,3	10,5	0,1	0,1	0,1
Muriaé	81.131	92.101	99.949	13,5	8,5	0,5	0,5	0,5
Patrocínio do Muriaé	4.449	4.961	5.196	9,3	6,9	0,0	0,0	0,0
Recreio	10.578	10.168	10.296	-3,7	1,1	0,1	0,1	0,1
Saudadei	134.190	135.521	145.853	9,2	7,7	0,8	0,8	0,8
Belo Horizonte	2.020.161	2.239.526	2.258.098	10,8	0,9	12,8	12,5	11,8
Minas Gerais	15.748.152	17.891.494	19.189.280	13,8	7,1	100,0	100,0	100,0

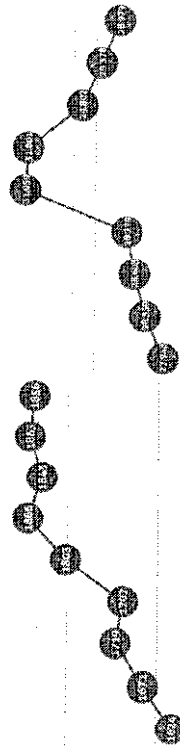
Fonte: IBGE (2010)

Segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), a partir de informações coletadas na RAIS 2009 (lembrando que esses dados se referem somente ao setor formal), no Polo de Moda de Muriaé, a indústria têxtil e de confecções representava 65,6% da

indústria de transformação da região. Dos 633 estabelecimentos da indústria de transformação, 415 eram do setor têxtil e de confecções. Do total de empregos existentes na indústria de transformação em 2009, nos seis municípios constituintes do Polo, somavam 7.584 empregos, sendo 67,6% eram nas atividades da indústria têxtil e de confecção, totalizando 5.130 pessoas neste setor, sendo que 77,6% destes postos de trabalhos estavam em Muriáe. Entre 2006 e 2009, houve crescimento de 13,3% no número de empregos na indústria de moda nos seis municípios em análise, variação muito acima da observada em Minas Gerais, onde houve pequeno aumento (1,6%) de empregos no segmento, sendo que no Brasil como um todo, a indústria têxtil e de confecção teve um crescimento de empregos formais, na ordem, ou seja, o equivalente ao crescimento de 10,3% em período equivalente.

Em 2015, a Gerência de Projetos para Indústria (GPI) do Sistema FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), através de seu Programa de Competitividade Industrial Regional, apresentou um relatório que avaliou o desempenho do setor industrial da Zona da Mata. A conclusão que chegaram é que houve um processo de estagnação nos números da indústria de confecção da região no que tange ao número de empresas em funcionamento desde 2011. Quanto ao índice de empregados envolvidos na atividade, houve um recuo considerável, retornando ao patamar do ano de 2009.

Quadro 05 - Evolução do número de Empresas do Setor Evolução do número de Empresas do Setor Confecção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014). Quadro 06 - Evolução do número de Empregados do Setor Confecção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014).



2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014
Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata - FIEMG - 2015

3.1.1. Perfil das empresas

Na análise do porte das empresas que foram alvos do estudo realizado pela FIEMG, considerando o critério do número de empregados, nota-se que a indústria de confecção dos seis municípios em questão caracteriza-se por estabelecimentos de porte micro, ou seja, 84,1% possuem até 19 empregados (2009). Já as empresas de pequeno porte (de 20 a 99 empregados), representaram 14,7%. Não foram encontradas empresas de grande porte (500 ou mais empregados) e são poucos os estabelecimentos de médio porte (de 100 a 499 empregados) que representavam neste período apenas 1,2%, encontrados somente nos municípios de Muriáe e Miraiá, conforme observado na Tabela 02 e nos Gráfico 01 e 02, a seguir. Segundo lideranças empresariais da região houve pouca alteração no porte das empresas de 2010 até hoje.

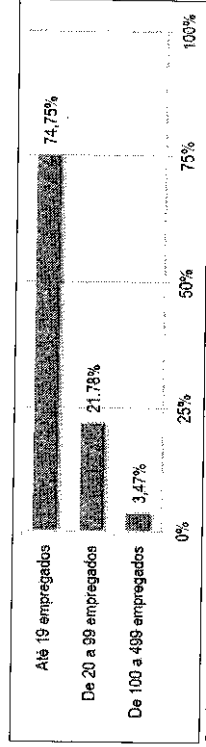


Gráfico 01 - Porte por número de funcionários somente em Muriáe. Fonte: IEL / GCI - Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FIEMG 2010.

Tabela 02 - Número de estabelecimentos e empregados na indústria têxtil do Polo de Moda de Muriáe- MG.

ESPECIFICAÇÃO	ANO				
	2005	2006	2007	2008	2009
ESTABELECEMENTOS					
Eugenópolis	32	44	43	41	47
Lazarzal	8	9	9	10	12
Miraiá	7	7	9	8	12
Muriáe	279	283	281	321	322
Paracatu do Muriáe	16	19	17	19	16
Recreio	8	9	6	7	6
TOTAL	360	371	375	405	415
EMPREGADOS					
Eugenópolis	237	381	427	414	446
Lazarzal	74	146	70	165	167
Miraiá	285	245	245	256	282
Muriáe	3.024	3.257	3.762	3.932	3.981
Paracatu do Muriáe	372	353	252	203	190
Recreio	45	95	171	85	84
TOTAL	4.091	4.526	4.871	5.055	5.130

Fonte: FIEMG (2010)

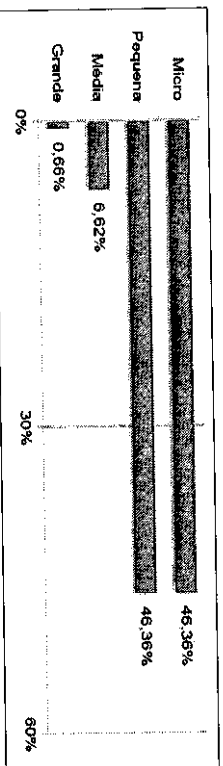


Gráfico 02 - Porte por faturamento anual, ano 2009. Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FLEMIG 2010.

As linhas de produtos das empresas de Muriaé e região são bem diversificadas. Apesar dessa diversificação, segundo empresários, o perfil atual permanece igual a 2010. A participação do lingerie (dia e noite) é considerável, com 51,98% das empresas. O Polo também é conhecido pela produção de vestuário infante-juvenil (0 a 21 anos), que representa 30,96% do setor. Outras linhas estão presentes, como moda rigor, moda praia, uniforme e roupas masculinas (camisa social, de malha e bermudas), em menor proporção. De acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a maior parte das empresas do setor têxtil de Muriaé e região estavam classificadas como confecções de peças de vestuário, exceto roupas íntimas. Entretanto, a partir das informações prestadas pelos empresários nas enquetes do diagnóstico promovido pela FLEMIG em 2010, verificou-se que a maior parte das empresas confecciona roupas íntimas (lingerie noite e dia), onde predomina a confecção própria, 76,24% das empresas, 14% é confecção própria e que também trabalham ao mesmo tempo com fabricação, 7,43% só trabalham como fabricantes, conforme exposto no Gráfico 03.

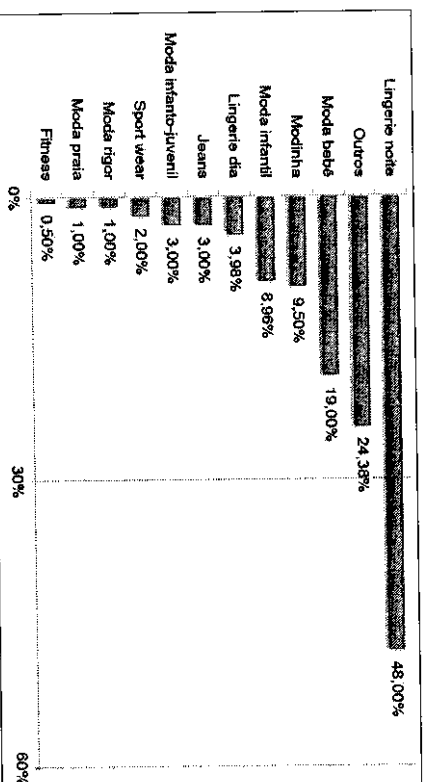


Gráfico 03 – Linhas de Produtos. Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FLEMIG 2010.

3.1.2. Pontos fracos do setor de confecção regional

O diagnóstico da indústria do vestuário no Polo de Muriaé, realizado em 2010 pela FLEMIG, apontou alguns problemas cruciais enfrentados pela indústria do segmento da região, e que, no entanto, refletem a falta de capacitação e recursos humanos. Entre os problemas identificados estão:

- Forte concorrência dentro do próprio Polo, inclusive por não trabalharem com projetos de design de produtos, esta concorrência torna-se acirrada com empresas apresentando coleções similares, pois existe pouca inovação em termo de design, o que pode ser observado no Gráfico 04. Este problema passa também pela questão da oferta deste tipo de profissional no mercado, o que pode ser constatado pelo Gráfico 05.

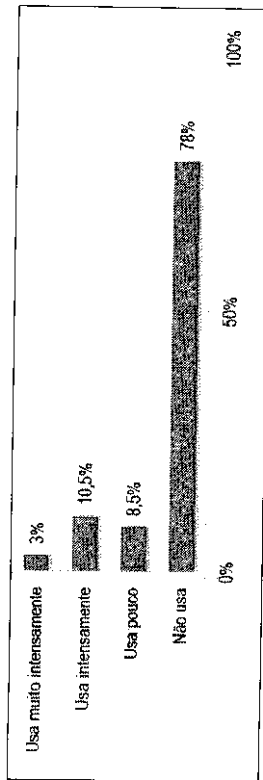


Gráfico 04 – Uso de Projeto de Design no desenvolvimento do produto. Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FIEMG 2010.

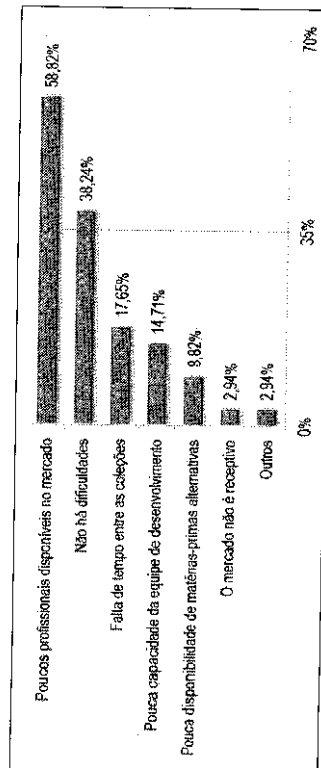


Gráfico 05 – Principais dificuldades no desenvolvimento de projetos/design. Fonte: IEL/ GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FIEMG 2010

- Dificuldades com a distribuição dos produtos, principalmente no que se refere à gestão de vendas. A distribuição está concentrada predominantemente em Minas Gerais, São Paulo em segundo lugar, onde as duas praças reunidas representam 95% das vendas, com fraca atuação no restante do território nacional. Falta de acompanhamento sistematizado das vendas, principalmente da concorrência, ausência de pesquisas de tendências e acima de tudo a precificação.
- Além da falta de profissionais para as operações de costura, formação oferecida pelo SENAI na região, um número significativo de empresas citou a falta de profissionais modeladores e encarregados de produção especializados.
- A aquisição de matéria prima ocorre principalmente nos atacados da região, o que significa comprar de um intermediador, com poucos contatos diretos com fornecedores, refletindo no preço final, pois ao mesmo é acrescentado o custo da

intermediação. Existe a necessidade de prospecção e aproximação direta dos fornecedores de matéria prima, evitando a intermediação dos atacadistas, e com isso poder oferecer ao mercado preços mais competitivos.

No levantamento de dados para a concepção do diagnóstico sobre a indústria do vestuário, foram identificadas as seguintes necessidades na prática de gestão de processos:

- Falta de sistemas de gestão de qualidade, o que contribui para o atraso na conquista de novos mercados;
- Baixo nível de informatização, implicando a falta de controle (em geral manual) dos estoques, das contas a pagar, sem uma visão da estrutura de custos, e da formação de preços;
- Falta de uma administração da produção de forma sistêmica, informatizado. 51,5% das empresas fazem seus planejamentos e os controles da produção pela experiência pessoal, sem utilização de métodos e de forma manual.

Entre os quesitos sobre os quais os empresários acreditam que poderão alavancar os negócios, a partir de suas implantações ou melhorias no Polo de moda de Muriae está:

- A formação de profissionais qualificados – 86,3 % das empresas;
- Investimento em design – 61,3% das empresas;
- Diversificação das linhas de produtos – 87,1% das empresas;
- Ampliar vendas para novos mercados – 82,4% das empresas;
- Melhoria da gestão e novos processos de produção – 68% das empresas.

3.1.3. Das perspectivas do setor empresarial do segmento

Em relação as observações coletadas junto das lideranças da Indústria e Associação Comercial regional, quanto ao ensino para formação de mão de obra para a indústria do vestuário, a Instituição deve estar atenta ao planejar oferta de formação sobre as seguintes questões:

- Espera-se de um projetista para o setor de confecção de Muriae, um profissional atento ao que está acontecendo no mercado de moda, de forma responder as

demandas do mercado em tempo hábil, e assim, aproveitar das perspectivas de vendas do comércio;

- Um profissional que consiga avaliar e acompanhar a evolução de uma empresa em seu nicho de mercado;
- Atenção ao nicho de mercado das grandes redes de Magazines, já que são eles potenciais compradores dos produtos feitos na região;
- Saber entregar um produto de coleção pronto para ir para a linha de produção. Peças pilotos prontas, modelagens prontas, riscos prontos, previsões de custos prontas, sequências operacionais planejadas. Criar meios de divulgação comercial e saber lidar com representantes de vendas.
- Criar produtos em condição de ser industrializados, ou seja, poder ir para a linha de produção, significa entender do processo de produção para não atrapalhar a produtividade das empresas com projetos de produtos que não combinam com o processo operacional.

Entre os profissionais mais procurados na região está o Técnico em Confeções do Vestuário que atuam, em sua grande maioria, como encarregados na organização do processo produtivo.

3.2. Objetivos do curso

O Curso Técnico em Confeção do Vestuário com oferta concomitante/subsequente, presencial, tem como objetivo geral: formar profissionais por meio da Educação Profissional de Nível Médio, no eixo tecnológico de Produção Industrial, desenvolvendo habilidades referentes a supervisão dos processos de confecção do produto conforme padrões de qualidade. Como também, acompanhar equipes de trabalho que atuam na produção, desenvolvimento e montagem dos produtos. Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se

com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;

- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Qualificar e habilitar o estudante a utilizar o conhecimento dos métodos científicos e tecnológicos para o exercício da profissão de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área de processos de confecção do produto conforme padrões de qualidade;
- Possibilitar a compreensão das etapas ligadas aos processos de produção industrial que envolvem o setor de confecção do vestuário, assim como a inserção dos profissionais nas áreas que compreendem este setor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Possibilitar atualização curricular permanente através de atividades acadêmicas específicas, tais como projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de produtos e materiais têxteis, participação em empresa "Júnior" e outras atividades empreendedoras;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender as empresas da região quanto para constituir sua própria;
- Conhecer aspectos da gestão administrativa quanto a custos, normas, marketing, recursos humanos, sistemas de qualidade, saúde, segurança e higiene ocupacional;
- Desenvolver a capacidade de interpretar imagens, desenhos técnicos, ilustrações, moldes e modelagens para comunicar-se com as demais áreas do desenvolvimento de produtos;
- Confiar ao Técnico em Confeções do Vestuário subsídios necessários para que o mesmo possa preparar os moldes para o setor de corte, com as indicações e marcações necessárias para a montagem de peças do vestuário;
- Formar um profissional apto a desenvolver habilidades de montagem de peças do vestuário, com enfoque especial às técnicas, processos e tecnologias de produção;

- Proporcionar competências necessárias ao profissional para que o mesmo possa avaliar os requisitos ergonômicos e funcionais desenvolvidos em um produto de moda.

3.3. Perfil profissional do egresso

O Técnico em Confeções do Vestuário poderá atuar na indústria de confecção do vestuário, em empresa de desenvolvimento de produtos e como prestador de serviço de forma autônoma. A formação do profissional deverá pautar-se na construção de conhecimentos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- Supervisionar o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade;
- Coordenar a produção;
- Analisar e definir a melhor sequência de montagem do produto, de acordo com a forma de execução e as características da matéria-prima;
- Propor e analisar métodos de trabalho dos processos fabris;
- Determinar o tempo-padrão das operações e dimensionar recursos necessários ao atendimento das demandas de clientes;
- Supervisionar a utilização de máquinas de costura industrial e outros equipamentos necessários;
- Fazer o planejamento e a programação da produção;
- Monitorar o desempenho da produção;
- Supervisiona a execução de plano de manutenção da máquinas e equipamentos;
- Interpretar e desenvolver modelagens considerando os conceitos ergonômicos e funcionais;
- Acompanhar as equipes de trabalho que atuam no setor de modelagem e prototipia, visando o desenvolvimento de peças do vestuário conforme os projetos a serem executados;
- Operar máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário, considerando os procedimentos para suas manutenções e as regulagens;

- Avaliar a viabilidade de produção do produto do vestuário, sob a perspectiva ergonômica e funcional;
- Desenvolver e gradar moldes com a orientação de tabelas de medidas;
- Supervisionar oficinas e produção de peças pilotos;

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo do Curso Técnico em Confeções do Vestuário está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), na Legislação Básica da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Além disso, pauta-se nos ordenamentos da Instituição. A Matriz Curricular do Curso Técnico em Vestuário, contempla 1.347 horas, e está organizada em disciplinas distribuídas em quatro semestres letivos, de forma a atender os objetivos propostos para a formação. As disciplinas são organizadas na perspectiva de que os conteúdos sejam trabalhados de forma presencial.

A organização metodológica é voltada para a construção de conhecimento através da contextualização, interdisciplinaridade, projetos, visitas técnicas e integração entre teoria e vivência da prática, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso. As disciplinas têm como objetivo desafiar o discente na busca de soluções para a construção do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, a organização curricular compreende disciplinas que oferecem conteúdos conceituais (conhecer conceitos, fatos e princípios) e conteúdos procedimentais (saber fazer). Da mesma maneira, como forma de sintetizar e integrar os conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, desenvolve-se nos três primeiros semestres um projeto integrador e no último semestre, o discente para concluir o curso, deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso de cunho prático, onde deverá simular todos os procedimentos de fabricação de vestuário em escala industrial.

O conteúdo de gestão ambiental está previsto na disciplina: Sustentabilidade na indústria de vestuário. A perspectiva assumida, ao longo da construção de conhecimento, é que a atividade industrial se constitui de um processo contínuo, que envolve atividades teóricas, interdisciplinares e práticas laboratoriais, de modo a vincular os pressupostos teóricos e metodológicos aos princípios práticos, estabelecendo uma relação efetiva entre

as duas perspectivas. Sendo assim, contempla-se, fundamentalmente, no decorrer do processo formativo, os princípios científicos e tecnológicos, associados aos pressupostos metodológicos da análise, reflexão e da resolução de situações problemáticas. De tal modo, a organização curricular torna-se dinâmica e flexível, possibilitando novos modos e ritmos de acesso e apropriação do conhecimento e atendendo às necessidades e peculiaridades do mundo do trabalho.

Matriz curricular

Quadro 05 – Matriz curricular

Primeiro Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV01	Informática aplicada à Indústria de vestuário	-	40	33
TECV02	Sustentabilidade na Indústria de vestuário	-	40	33
TECV03	Sociologia do Trabalho	-	40	33
TECV04	Materiais têxteis	-	40	33
TECV05	Higiene e segurança do trabalho	-	40	33
TECV06	História da Indústria do vestuário e moda	-	80	66
TECV07	Introdução aos processos de fabricação	-	80	66
TECV08	Projeto Integrador I	-	40	33
Carga horária semestral total				330

Segundo Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV09	Técnicas de representação do vestuário	-	80	66
TECV10	Beneficiamentos de vestuário	-	40	33
TECV11	Comportamento Humano no Trabalho	-	40	33
TECV12	Controle de Qualidade na Indústria do Vestuário	-	40	33
TECV13	Técnicas Modelagem I	-	80	66
TECV14	Técnicas de Montagem I	TECV07	80	66
TECV15	Projeto Integrador II	-	40	33
Carga horária semestral total				330

Terceiro Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV16	Organização da produção e custos industriais	-	80	66
TECV17	Negócios da Indústria de moda	-	80	66
TECV18	Técnicas de Modelagem II	TECV13	80	66
TECV19	Técnicas de montagem II	TECV13 TECV14	80	66
TECV20	Projeto Integrador III	-	40	33
Carga horária semestral total				297

Quarto Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TECV21	Desenvolvimento de produtos	-	80	66
TECV22	CAD, Digitalização, Enfiesto, Risco e Corte	TECV13	80	66
TECV23	Empreendedorismo na Indústria do Vestuário	-	40	33
TECV24	Oficina de protótipos	TECV19	40	33
TECV25	Modelagem tridimensional	TECV18	80	66
TECV26	Projeto de conclusão do curso	TECV18 TECV19	80	66
Carga horária semestral total				330

Carga horária total de aulas	1287 horas
Carga horária em atividades complementares	60 horas
Carga horária total do curso	1347 horas

4.1. Prática profissional

A formação profissional do Técnico em Confecções do Vestuário está orientada para que o discente possa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes alinhadas com as práticas de suporte aos processos e projetos inerentes ao desenvolvimento e industrialização de produtos de vestuário. Da mesma forma, que possam desenvolver competência e capacidade criativa para propor soluções inovadoras e funcionais, utilizando domínio das técnicas e dos processos do segmento.

A formação tem característica multifuncional, no sentido de desenvolver habilidades pessoais para a interação com especialistas e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de projetos, a partir de uma visão sistêmica aliada a um conjunto de conhecimentos. Dessa forma, espera-se que o egresso do curso tenha formação para conjugar os diversos componentes materiais, processos de fabricação, aspectos econômicos do produto objetivados no design.

A grade curricular é estruturada de forma a oferecer a oportunidade de vivenciar e de adquirir conhecimentos de todas as etapas da atividade de desenvolvimento e industrialização da indústria do vestuário, além de vivência prática do setor produtivo, relacionado ao mercado, materiais, processos e tecnologias. Em relação à manufatura, que possam adquirir conhecimentos da gestão de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos, a formação e gestão de recursos humanos para o processo produtivo.

No âmbito da costura, os discentes desenvolvem habilidade no manuseio das diferentes máquinas, nos diversos tipos de operações que são realizadas para a montagem de uma peça, além do desenvolvimento da ficha técnica, onde estarão todas as informações necessárias para um bom andamento da produção em grande escala.

A área de desenho abrange o desenho técnico, onde são criados especialmente para armazenar todas as informações relevantes sobre cada modelo criado. No segmento da modelagem, os alunos desenvolvem habilidades diferentes, sendo três formas distintas de prática. A primeira sendo a mais básica, adquirem todo o conhecimento para criação de moldes básicos, os traçados são desenvolvidos de forma bidimensional. O próximo passo é a modelagem tridimensional, também conhecida por moulage, onde eles aprendem a criar moldes direto no corpo, obedecendo às formas e o caimento do material utilizado. O terceiro e último estágio da modelagem, é a computadorizada, onde o foco maior são conhecer e desenvolver habilidades nos softwares específicos para criar, modificar, e graduar moldes.

Transversalmente os estudantes, demonstrarão os conhecimentos obtidos em todas as disciplinas práticas, através dos projetos integradores, onde abrange todas as competências vista em sala de aula. Os conhecimentos de beneficiamentos de produtos acabados ou semiacabados são alvos de disciplinas específicas para a aquisição de competências destes processos, além do controle no tempo de produção e das normas

básicas de higiene e segurança do trabalho.

Na área administrativa, o foco além da eficiência na produção é também a sustentabilidade, hoje sendo o assunto mais abordado em todas as áreas, principalmente na têxtil, onde o ciclo de moda muda rapidamente.

4.2. Estágio supervisionado

No Curso Técnico em Confeções do Vestuário do Campus Muriaé do IF Sudeste MG o Estágio Curricular não será obrigatório. Os estágios poderão ser desenvolvidos eventualmente pelos discentes, observada a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, e serão definidos e normatizados pelo Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e Regimento Geral de Estágios do IF Sudeste MG. O Estágio supervisionado está incluído no conjunto de atividades complementares.

4.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A fim de concluir o Curso, o aluno deverá integralizar a matriz curricular e desenvolver o Projeto de Conclusão de Curso, constante na matriz em forma de disciplina (TECV 26) com carga horária de 80 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui caráter sistêmico e é fundamental como requisito para a formação do discente, pois tem por objetivo desenvolver um projeto interdisciplinar ao aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo dos conteúdos ensinados. A atividade contempla a interpretação de um grupo de 5 looks de moda, sendo 4 dos produtos desenvolvidos aplicando técnica de modelagem plana e um em modelagem tridimensional. A concepção das peças deverá estar coerente com as pesquisas de tendências e um segmento comercial específico. Todas as peças devem ser apresentadas em desenho de modelagem planificada, em modelagem plana, digitalizadas, graduadas, associado ao planejamento de encaixe, risco e corte, confecção de peças, ficha técnica completa e a apresentação em desfile.

O Trabalho de Conclusão de Curso em forma de projeto, previsto na matriz curricular, será realizado no 4º semestre. Estará apto a matricular-se na disciplina Projeto de Conclusão de Curso (TECV 26) o discente que tiver concluído com aprovação todas as disciplinas ofertadas até o 3º semestre do curso, ou, que já tenha concluído todas as disciplinas.

No caso de houver pendências de disciplinas dos três primeiros períodos, para realizar o Projeto de Conclusão de curso, o discente deverá estar matriculado concomitantemente nessas disciplinas, exceto, Técnicas de Modelagem II (TECVI8) e Técnicas de Montagem II (TECVI9) que deverão estar concluídas, já que são pré-requisitos obrigatórios e necessários para dar andamento no projeto.

Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia definida para o desenvolvimento das atividades do Curso Técnico em Confeções do Vestuário está comprometida com a interdisciplinaridade, vinculando os pressupostos teóricos aos princípios práticos (práticas laboratoriais, desenvolvimento de projetos integradores e projetos de conclusão), estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento. Desta forma, será viabilizado o diálogo entre as disciplinas que integram a matriz curricular, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativo e para a construção de conhecimento.

O curso tem um enfoque técnico, entretanto, soma-se as teorias fundamentais da área do vestuário, para contemplar uma formação crítica e ética, buscando fomentar o senso crítico do discente. Além disso, as práticas metodológicas do curso estão ancoradas na interação professor-aluno mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social, contemplando trabalhos práticos e teóricos. Sendo assim, busca-se o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico e a formação do sujeito-cidadão, profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, o curso busca apoio nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas para o cumprimento de seus objetivos.

4.4. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O Regime de Frequência é o princípio básico do processo de ensino-aprendizagem do Curso, que tem por fundamento o vínculo professor-aluno e aluno-aluno. A presença do aluno às aulas é fundamental para a sistematização do trabalho, e, dessa forma, através de oportunidades significativas, torna-se possível a construção de conhecimento, cultura e cidadania.

Assim, deverá ser observado o percentual mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária de cada disciplina para a integralização da matriz

curricular do Curso.

A compreensão de avaliação, que baliza o processo ensino-aprendizagem do Curso, centra-se no movimento de ação-reflexão-ação, primando pela participação de todos os sujeitos envolvidos.

A avaliação da aprendizagem é contínua, cumulativa e diagnóstica, consistindo num conjunto de ações que permitem analisar e compreender a constituição dos saberes adquiridos pelo aluno, visando o planejamento de novas ações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a prevalência será dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No que tange aos aspectos qualitativos, dever-se-á ter como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem, possibilitando ao aluno que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para construção do conhecimento. Por sua vez, no que se refere aos aspectos quantitativos, a expressão dos resultados da aprendizagem será por meio de notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A nota final será resultado das várias atividades desenvolvidas e dos instrumentos avaliativos aplicados. A nota será expressa através da somatória das avaliações realizadas no decorrer do semestre.

Dessa maneira, considerando os aspectos qualitativos e os quantitativos, dar-se-á ênfase a estudos de recuperação, realizados paralelamente ao período letivo.

Para fins de aprovação, será observada, além da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), a nota final igual ou superior a 6,0 (seis) em cada disciplina, para a integralização da matriz curricular do Curso.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, descrita acima está regulamentada em normativa própria do Campus, onde também constam os instrumentos avaliativos, a proposta de recuperação e a expressão dos resultados. A avaliação do processo ensino-aprendizagem será regulamentada pela Organização Didática do IF Sudeste MG.

Aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação serão realizadas adaptações nos currículos, métodos, técnicas e recursos educativos para atender às suas necessidades visando promover a aprendizagem, conforme previsto na LDB nº 9394/96, artigo 59, Inciso I. Ressalta-se que serão analisadas as condições específicas de cada aluno, considerando as questões de segurança e as suas limitações.

4.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

No âmbito das práticas pedagógicas do Curso Técnico em Confeções do Vestuário, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IF Sudeste MG – Campus Muriae.

4.6. Apoio ao discente

O suporte pedagógico é executado por uma pedagoga que desenvolve projetos, avalia políticas educacionais e faz orientações necessárias para a melhoria do ensino em todos os segmentos, conta ainda com um técnico em assuntos educacionais.

A pedagoga atua na orientação educacional dos estudantes dos quais necessitam desse apoio. Esse apoio é dado quando o coordenador do curso ou algum professor do curso procura o setor para relatar alguma situação que precisa da intervenção do setor pedagógico. Dentre essas situações, podemos destacar: baixo rendimento escolar, evasão das aulas, dificuldade de aprendizagem, dentre outros.

Além disso, o profissional que é técnico em assunto educacional, lotado no registro acadêmico, auxilia na conferência da carga horária dos cursos junto ao coordenador, bem como, junto ao pesquisador institucional, fica atento aos índices de matrícula, evasão e conclusão nos cursos. Quando é observado algum índice alarmante é discutido no setor o que pode estar ocasionando tal situação e o que pode ser feito para reverter a situação.

Outro caso mediado pelo setor pedagógico é o regime domiciliar. Isso acontece quando o aluno precisa se ausentar da escola por mais de 15 dias por motivos de saúde e apresenta atestado médico na secretaria. Nesse sentido, o setor é responsável por entrar

em contato com o coordenador do curso informando a situação. Assim que o coordenador do curso toma ciência, é repassado para os professores do curso, o nome do aluno que entrou em regime domiciliar e por quanto tempo ficará nessa situação. O professor, por sua vez, precisa entregar no setor pedagógico uma ficha de plano individual para o aluno. Assim que o professor entrega essa ficha no setor pedagógico, o documento é avaliado e identificado a necessidade, planeja mecanismos para auxiliar o estudante nesse processo, sem deixar que nesse período que o aluno fique prejudicado. Avaliado essa ficha, o processo é encaminhado para a CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando), da qual fará contato com o aluno para comunicar sobre o plano deixado pelo professor, bem como sobre datas de atividades avaliativas.

Cabe ressaltar ainda que o setor pedagógico fica disponível para que o aluno procure no caso de precisar da elaboração de um plano de estudos ou queira conversar sobre algo que esteja relacionado ao ensino-aprendizagem. O setor pode ser procurado também pelos alunos em casos de dúvidas ou informações a respeito de recuperação, nota que necessita para aprovação e regime domiciliar.

O Campus conta com um setor de ações inclusivas. Esse setor é coordenado pela intérprete de libras em conjunto com a psicóloga, pedagoga e assistente social no intuito de estudar os casos que necessitem de intervenções para uma educação inclusiva. Nesse setor, participa ainda o diretor de ensino.

Caso o curso receba um aluno que necessite de atendimento educacional especializado, comprovado por meio de laudo médico com apresentação do CID, o setor de ações inclusivas fará o estudo do caso e se reunirá com a coordenação e com os docentes para procurar metodologias apropriadas para aprendizagem desse educando.

Quando há necessidade de mudanças atitudinais e metodológicas para a inclusão do estudante especial, ocorre reuniões durante o trimestre/semestre letivo para avaliar se essas mudanças estão ocorrendo, como estão ocorrendo e se estão surtindo efeitos positivos para o educando.

5. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Colegiado do curso

O Colegiado do Curso Técnico em Confeções do Vestuário do IF Sudeste MG – Campus Muriaé é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição. O Colegiado é composto pelos seguintes membros:

Quadro 6 – Composição do colegiado do curso

Composição do Colegiado	Situação
Rui Gonçalves de Souza	Presidente (Coordenador do Curso)
	Membro Docente
	Membro Docente
	Suplente Membro Docente
	Membro Discente
	Membro Discente
	Suplente Membro Discente

As reuniões do Colegiado serão deliberativas, ocorrerão sistematicamente a cada bimestre, no entanto, em caso de decisões prioritárias poderá realizar reuniões extraordinárias. As decisões do Colegiado, através de seu Presidente, serão encaminhadas ao gestor maior do Campus.

5.2. Coordenação de curso

A Coordenação do curso estará sob a responsabilidade do professor Rui Gonçalves de Souza, tendo início em 01 de fevereiro de 2021. O Coordenador possui Graduação em Engenharia de Produção pela UFRI, 1985. Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário Claretiano de São Paulo, 2012, Pós-graduação em Design de Móveis pela UEMG, 2012, Mestrado em Arte, Cultura e Moda pelo Centro Universitário do SENAC-SP em 2008. Doutorando em Design pela PUC-Rio, 2014. O Coordenador possui vários cursos de Especialização em Design pela Central Saint Martins e pelo London College of Fashion, em Londres, além de experiência profissional por mais de 15 anos em empresas como C&A, Tok&Stok e a marca Cobra D'Água. O professor Rui é servidor

do IF Sudeste MG desde março de 2011, atuando no curso de Tecnólogo em Design de Moda.

5.3. Docentes e tutores

Todos os docentes abaixo descritos são professores efetivos lotados no Campus Muriaé atuantes no curso Técnico em Confeções do Vestuário.

Quadro 7 – Corpo Docente do Curso

Docente: MSc. Cláudia Alféres de Noves	Data de Ingressão	Disciplinas
Docente: MSc. Cláudia Alféres de Noves	IF Sudeste MG	
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação em Economia Doméstica pela UFV; Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte (2008) pelos Instituto de Artes e Design da UFJF. Mestre em Economia Doméstica pela UFV.	40 horas DE	Sociologia do trabalho; Confeção e Sustentabilidade; Comportamento humano no trabalho; Projeto de Conclusão.
Docente: MSc. Carolina Angélica Jerônimo Domingues	Data de Ingressão	Disciplinas
Docente: MSc. Carolina Angélica Jerônimo Domingues	IF Sudeste MG: 01/02/2012	
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Mestre em Design UFRCG, Graduada em Design de Moda Faculdade Boa Viagem – Pernambuco.	40 horas DE	Técnicas de modelagem I; Técnicas de modelagem II; Modelagem tridimensional.
Docente: Esp. Edna Rodrigues Coelho Martins	Data de Ingressão	Disciplinas
Docente: Esp. Edna Rodrigues Coelho Martins	IF Sudeste MG	
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Especialização em Moda, Cultura de Moda e Artes pela UFJF; Graduação: Bacharelado e Licenciatura Plena em Artes pela UFJF.	40 horas DE	Projetos Integradores
Docente: Prof. Esp. Anna Macielina Vieira Machado	Data de Ingressão	Disciplinas
Docente: Prof. Esp. Anna Macielina Vieira Machado	IF Sudeste MG	
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduada em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Especialista em Design de Moda pelo SENAI Centq – RJ.	40 horas DE	Informática aplicada à indústria de vestuário; Técnicas de representação do vestuário; Negócios da indústria de moda; CAD; digitalização, risco, entesto e corte.
Docente: MSc. Rodrigo Fontes da Câmara	Data de Ingressão	Disciplinas
Docente: MSc. Rodrigo Fontes da Câmara	IF Sudeste MG: 28/06/2012	
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas

Graduado em Bacharelado em Design de Moda - Habilitação em Modelagem (SENAC/ Esmod-SP), Licenciado em História da Arte e do Design (IF Sudeste MG), Especialista em Cultura de Moda e Arte (UFJF), Mestre em Economia Doméstica (UFV).	40 horas DE	História da indústria do vestuário; Projeto integradores.
<p>Docente: DSc. Ruff Gonçalves de Souza</p> <p>Data de Exercício IF Sudeste MG: 01/03/2011</p>		
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação em Engenharia de Produção (UFRJ); Graduação em Licenciatura em Ensino de Artes (Centro Universitário Claretiano - SP); Pós-graduação em Design de Moveis (UEMG); Mestrado em Arte, Cultura e Moda (Centro Universitário SENAC-SP), Doutorado em Design (PUC-Rio).	40 horas DE	Organização da Produção e custo industrial; Higiene e Segurança do Trabalho; Controle de Qualidade; Beneficiamento de vestuário; Negócios da Moda; Desenvolvimento de produtos; Empreendedorismo.
<p>Docente: Esp. Tairani Machado Resende Cuedes</p> <p>Data de Exercício IF Sudeste MG:</p>		
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação em Tecnologia de Design de Moda pela Universidade Estácio de Sá UFJF. Especialista em Produção de Moda - Styling pela Universidade Veiga de Almeida.	40 horas DE	Introdução aos processos de fabricação; Projeto integrador.
<p>Docente: Msc. Verbúca de Paula Zanoni Oliveira</p> <p>Data de Exercício IF Sudeste MG: 17/05/2012</p>		
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Bacharel em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina, Especialista em Administração Industrial pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre pelo Programa de Pós-graduação Stricto Senso em Design na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.	40 horas DE	Materiais Têxteis; Técnicas de Montagem I; Técnicas de Montagem II; Oficinas de protótipos.

5.4. Técnico-administrativo

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso Técnico em Confeção do Vestuário.

Apoio Técnico	Descrição	Qtd
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.		01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.		01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Vestuário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de costura, modelagem, estamparia e tecelagem.		01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de manutenção de máquinas de costura para preparar os equipamentos, diariamente, para as atividades práticas de fabricação e realizar as manutenções preventivas.		01
Apoio Administrativo		
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio Administrativo da secretaria do Curso.		01
Total de técnicos administrativos necessários		05

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

A manutenção da excelência no ensino do Curso Técnico em Confeção do Vestuário do IF Sudeste MG – Campus Muriae depende, essencialmente, de um processo de avaliação, comparação, controle e realimentação, uma vez que diversas variáveis exógenas podem afetar o desempenho do referido curso.

6.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso

O Curso Técnico em Confeção do Vestuário será objeto de constante processo de auto avaliação, realizada tanto pela avaliação institucional, quanto pelo próprio corpo docente e discente que, sistematicamente, realizará avaliações dos professores. Estas

avaliações têm como resultado o levantamento dos pontos fortes e frágeis do processo educacional, para que ações possam ser tomadas, a fim de ajustar melhorias no curso.

No decorrer do semestre, por meio de formulário específico, o aluno avaliará os docentes, objetivando melhorias no processo de ensino aprendizagem. Além disso, ocorrerão reuniões com os representantes de classe, colegiado de curso, para a discussão de assuntos pertinentes às condições oferecidas pela Instituição, problemas no processo de ensino aprendizagem, assim como problemas de infraestrutura, a fim de melhorar a qualidade do curso.

A Avaliação do projeto pedagógico do curso também serão realizadas anualmente pelo Colegiado do curso, com base nas informações dos relatórios do SIGAA. Nesses questionários serão abordados temas como:

- I. Infraestrutura física: equipamentos e insumos dos laboratórios; acervo bibliotecário, recursos tecnológicos das salas de aula.
- II. Atuação didática e postura profissional dos docentes; atendimento prestado pelos servidores administrativos.
- III. Desempenho e comprometimento dos discentes.

6.2. Avaliação Institucional

Ao final de cada semestre leivo a Subcomissão própria de Avaliação (SPA) da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicará instrumentos junto aos alunos, professores e técnicos administrativos, que avaliam não somente a instituição, mas também o curso, os professores e a Coordenação do Curso no qual o aluno está inserido. Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Os resultados são divulgados no site da IES e também anexados nos murais da Instituição.

6.3. Avaliação com os egressos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, em seu compromisso com o desenvolvimento de ações de integração com a comunidade que o circunda, numa perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão visa acompanhar a inserção dos estudantes do Campus no mundo do trabalho, diagnosticando suas mudanças e necessidades, afim de subsidiar a proposição de novos cursos, bem como a revisão e organização curricular dos cursos

ofertados pelo Campus, tendo como objetivo formar profissionais cada vez mais alinhados às necessidades da sociedade;

Com a finalidade de realizar o acompanhamento de Egressos o IF Sudeste MG - Campus Muriaé desenvolve as seguintes ações:

- I. Aplicação de questionário online, por meio de formulário eletrônico, em todos os cursos, níveis e modalidades de ensino, para o acompanhamento e a atualização do Banco de Dados dos Egressos;
- II. Envio anual de e-mail aos egressos, após um ano da conclusão das atividades leivas, solicitando que respondam o formulário eletrônico para o registro institucional de informações de sua atuação no mundo do trabalho.
- III. Coleta anual dos dados referentes ao formulário, dando origem ao relatório sobre a situação dos egressos e
- IV. Atualização permanente do banco de dados dos egressos;

7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Técnico em Confeção do Vestuário prevê a diplomação final após a conclusão dos quatro semestres. O educando receberá o diploma de TECNICO EM CONHECÇÕES DO VESTUÁRIO.

As Certificações Intermediárias não se aplicam ao Curso. A expedição do diploma é emitida de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF SUDESTE MG.

8. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/4281.htm

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm

_____, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm

_____, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12287.htm

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Insitui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

_____, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lb.pdf>

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____, MEC. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192.

_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planalto.gov.br/conlegis/pesquisa/Texto/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

_____, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192

_____, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192

_____, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

_____, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20densino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20densino)_0.pdf)

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20Alter%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ene/arquivos/pdf/l997/peeb005_97.pdf

_____, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/indicadores/ceeb004_09.pdf

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192

Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_csb_002_30012012.pdf

ANEXO I: ESTUDO DE DEMANDA

No que se refere aos estudos de demanda, especificamente, não se realizou nenhum estudo, no entanto utilizamos como referência estudos realizados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, cujas informações obtidas destes estudos foram utilizadas nas justificativas para a abertura do curso.

ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso de Técnico em Vestuário

Vigência: a partir de 2021
Hora-Aula (em minutos): 50 minutos

Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
TECV01	Informática aplicada à indústria de vestuário	-	2	2	2	40	33		
TECV02	Sustentabilidade na Indústria de vestuário	-	2		2	40	33		
TECV03	Sociologia do Trabalho	-	2		2	40	33		
TECV04	Materiais têxteis	-	1	1	2	40	33		
TECV05	Higiene e segurança do trabalho	-	2		2	40	33		
TECV06	História da indústria do vestuário e moda	-	4	-	4	80	66		
TECV07	Introdução aos processos de fabricação	-	1	3	4	80	66		
TECV08	Projeto integrador I	-	1	1	2	40	33		
TOTAL							400	330	

1º PERÍODO

Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
TECV09	Técnicas de representação do vestuário	-	1	3	4	80	66		
TECV10	Beneficiamentos de vestuário	-	1	1	2	40	33		
TECV11	Comportamento Humano no Trabalho	-	2		2	40	33		
TECV12	Controle de Qualidade na Indústria do Vestuário	-	2		2	40	33		
TECV13	Técnicas Modelagem I	-	1	3	4	80	66		
TECV14	Técnicas de Montagem I	TECV07	1	3	4	80	66		
TECV15	Projeto Integrador II	-	2	2	2	40	33		
TOTAL							20	400	330

2º PERÍODO

Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
TECV16	Organização da produção e custos industriais	-	3	1	4	80	66		
TECV17	Negócios da Indústria de moda	-	3	1	4	80	66		
TECV18	Técnicas Modelagem II	TECV13	1	3	4	80	66		
TECV19	Técnicas de montagem II	TECV13 TECV14		4	4	80	66		
TECV20	Projeto Integrador III	-		2	2	40	33		
TOTAL					18	360	297		

Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
TECV21	Desenvolvimento de produtos	-	2	2	4	80	66		
TECV22	CAD, Digitalização, Entesto, Risco e Corte	TECV13	1	3	4	80	66		
TECV23	Empreendedorismo na Indústria do Vestuário	-	1	1	2	40	33		
TECV24	Oficina de protótipos	TECV19		2	2	40	33		
TECV25	Modelagem tridimensional	TECV18	1	3	4	80	66		
TECV26	Projeto de conclusão do curso	TECV18 TECV19	1	1	2	80	33		
TOTAL					18	400	330		

COMPONENTES CURRICULARES		CARGA HORÁRIA	
		TOTAL	
Disciplinas obrigatórias		1287	
Disciplinas Opcionais		-	
Atividades Complementares		60	
Estágio curricular supervisionado (quando houver)		-	
Trabalho de Conclusão de Curso (Disciplina TECV26 - Projeto de Conclusão)		40	
Total de carga horária do curso		1347	

Legenda:
 AT: Número de aulas teóricas por semana
 AP: Número de aulas práticas por semana
 AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana
 CH Semestral: Carga horária semestral em horas
 CH optativa: Carga horária de optativa no semestre

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

Disciplina: Informática aplicada à indústria de vestuário
Período: 1º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Promover conhecimento básico sobre configuração dos computadores; utilizar ferramentas de composição de textos; desenvolver arquivos digitais de projetos de pequeno porte em programas de vetorização. Aplicativos PowerPoint, Excel, Corel Draw, Internet, Photoshop e Illustrator; Ferramentas digitais para a produção de projetos de pequeno porte (vetores e textos); Programas de vetorização.
Bibliografia Básica: HORIE, Ricardo Minoru. Preparação e fechamento de arquivos para bitrô. São Paulo: Erica, 2003. HORIE, R. M. e outros. Utilizando o Adobe Photoshop 7.0, São Paulo, Editora Erica, 2003. HINDLE, T. Como fazer apresentações. São Paulo, Publifolha, 1999. BURROWS, J. Como criar apresentações. São Paulo, Publifolha, 2000.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Maria Ângela Serafim de. CorelDraw X3. São Paulo: SENAC, 2007. AVILA, Renato Nogueira Perez. Photoshop CS22. Rio de Janeiro, Brasport, 2006. PEREIRA, Ricardo Pagemaker e HORIE, Ricardo Minoru. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. São Paulo: SENAC, 2001.

Disciplina: Sustentabilidade na indústria do vestuário
Período: 1º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Processos produtivos e sua relação com a sustentabilidade ambiental. A sustentabilidade e as práticas industriais na confecção para a conservação do meio ambiente e suas implicações sociais, econômicas e culturais, e principalmente tecnológicas. O uso de matérias primas regionais-locais, seu processamento (com as implicações energéticas e de resíduos que apresenta na atualidade) e incluindo sua reutilização após seu descarte.
Bibliografia Básica: BERLIM, L. Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Editora Estação das Letras, 2012. BROWN, S. Eco Fashion. Barcelona: Editora Laurence King, 2010. CARLI, A. M. S. de. Moda, Sustentabilidade e Emergências. Caxias do Sul: Editora Edues, 2012.
Bibliografia Complementar: BOFF, L. Sustentabilidade: O que é e O que não é. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. GARAMVOLGYI E SILVA, Marcos H.; COSTA, Pedro Zöhner R. da. Design sustentável e moda. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 181 p. GROSE, L. Moda e Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. LEE, M. Eco Chic. São Paulo: Editora Larousse do Brasil, 2009. MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. 103 p. (Cadernos do Grupo de Altos Estudos.) (4 B e 7R) MATHESON, C. Eco Chic. Salvando o Planeta com Estilo. São Paulo: Matrix Editora, 2008.

PEREIRA, A. L. (Vários Autores). Logística Reversa e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Cengage, 2011.

Disciplina: Sociologia do Trabalho

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

Bibliografia Básica:

- DEJOURS, C. Trabalho vivo. Brasília, Paralelo 15, 2012.
MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2010.
SANTANA, M.; RAMALHO, J. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1997.
ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). O avesso do trabalho. São Paulo: Expressão popular, 2004.
ANTUNES, R. (Org.) A dialética do trabalho. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
POCHMANN, M. O emprego na globalização. São Paulo: Boitempo, 2002.
TAUIE, José Ricardo. Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Disciplina: Materiais têxteis

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Os processos de produção de fibras e fios têxteis, de tecidos em tecelagem plana e malharia, bem como os processos de beneficiamento, identificando as características e propriedades destes materiais que influenciam na decisão de utilização com matéria prima para a construção do objeto de design de moda. Os diferentes processos de acabamentos e sua aplicabilidade, seu caráter como diferenciador do produto de moda. Processos artesanais e industriais de beneficiamentos.

Bibliografia Básica:

- JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Nairy, 2005.
RUTHSCHILLING, E. Design de Superfície. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Tecnologia dos Processos Têxteis. São Paulo: Editora SENAI-SP, 2015. ISBN 978-85-8393-106-5.
UDALE, Janny. Tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p. ISBN 978-85-7780-524-2.

Bibliografia Complementar:

- CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010.
JONES, S. J. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Nairy, 2005.
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.
UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, e2009. 175 p.

Disciplina: Higiene e segurança do trabalho

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Introdução; Higiene e Segurança Industrial no trabalho; Acidente do Trabalho; Inspeção de Segurança; Investigação e Análise dos acidentes do trabalho; Custo dos Acidentes; Fundamento da Prevenção de Acidentes; Choque elétrico; Conforto Térmico; Iluminação; O ruído como causa de infórmio profissional; Equipamento de proteção individual; Arranjo físico; A cor na segurança no Trabalho; Prevenção e combate ao incêndio; Limpeza dos locais de trabalho; Instalações sanitárias, vestiários, bebedouros, armários e refeitórios; Introdução à medicina no trabalho; Fadiga; Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA); Procedimentos gerais de primeiros socorros.

Bibliografia Básica:

- SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. São Paulo, LTR, 2004.
SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade. São Paulo, LTR, 2004.
ZOCCHIO, Alvaro. Prática da Prevenção de Acidentes. São Paulo, Atlas, 2002.
SEGURANÇA e medicina do trabalho: ABNT – Normas regulamentadoras, Leis: 62.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

- IIDA, Iiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 2005.
ROUSSELET, Edson; FALCÃO, César. A Segurança na Obra. Ed. Interciência, 1999.
KINDERMANN, Geraldo. Choque elétrico. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
GONÇALVES E. A. Segurança e Saúde no trabalho em 600 Questões Objetivas. São Paulo, LTR, 2004
GONÇALVES, Edwar A. Manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Editora LTR, 2009.

Disciplina: História da indústria do vestuário e moda

Período: 1º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Descrição e aplicação de conceitos relacionados à moda e cultura. Detalhamento do conceito de indústria de vestuário. A História do desenvolvimento da indústria de vestuário. A Compreensão e interpretação da história da moda no decorrer dos tempos.

Bibliografia Básica:

CATELANI, R. M. *Moda Ilustrada de A a Z*. Barueri: Manole, 2003.
 LAVER, J. A. *Roupa e a moda: uma história concisa*. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 285 p.
 MENDES, Valene; HAYE, Amy de La. *A moda do século XX*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 STEVENSON, N. J. *Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexandre Mac Queen*. 1º Edição. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2012..

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. *História da vida privada, I: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 BOUCHER, F. *História do vestuário no ocidente*. Cosac e Naify, 2010.
 GALANCA, D. *História Social da Moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
 GRUMBACH, Didier. *Histórias da moda*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 KOHLER, C. *História do vestuário*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 564 p.
 LEVENTON, M. *História ilustrada do vestuário*. Publifolha, 2009.
 MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. *A moda do século XX*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 NERY, Marie Louise. *A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino*. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2003.
 ROCHE, Daniel. *A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)*. São Paulo: SENAC SP, 2007.
 SIMMEL, Georg. *Filosofia da Moda e Outros Escritos*. 1º Edição. Portugal: Texto & Grafia, 2008.

Disciplina: Introdução aos processos de fabricação

Período: 1º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Estrutura organizacional da indústria de confecção e os principais processos de fabricação. Sequência operacional no processo de fabricação na indústria do vestuário. Conhecimento e utilização operacional das máquinas convencionais e eletrônicas de costura. Tipos de costuras e pespontos. Treino de domínio e manipulação de costura em Máquinas Industriais: reta, overlock/interlock e galoneira. Máquinas especiais: botoneira, caseadeira, engansadeira e travete. Máquina de corte de disco, Máquina de corte a fáca.

Bibliografia Básica:

FISHER, A. *Construção de Vestuário*. São Paulo: Bookman, 2010.
 OLIVETE, A. L. *Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos*. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
 PEREIRA, P. V. de B. L. *Técnicas de Modelagem e Costura Feminina*. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010..

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Mário de. *Tecnologia do vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
 CARR, Harold. LATHAN, Barbara. *A Tecnologia da Indústria do Vestuário*. Oxford: BSP Professional Books, 1988.
 COOKLIN, Gerry. *Introdução à fabricação de roupas*. Oxford: BSP Professional Books, 1991.
 DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Murtae e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010.
 LEITE, A.; VELLOSO, M. *Desenho Técnico de Roupas Feminina*. São Paulo: SENAC, 2008
 LOUREIRO, F. P. *Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950)*. São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.
 MENDONÇA, Artur. *Organização da produção em confecção têxtil*. Porto: Publindústria. Edições Técnicas, 2000.
 OSORIO, L. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
 PEZZOLO, D. B. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.

Disciplina: Projeto Integrador I

Período: 1º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Elaboração e execução de um projeto que envolva os componentes curriculares do primeiro semestre, ao associar o conhecimento obtido através dos conteúdos de cada disciplina.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.
 RENFREW, Colin. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 SORGER, Richard. *Fundamentos de design de moda*. Porto Alegre: Bookman, 2009..

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. *Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.
 ARAÚJO, Mário. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
 BRANNON, Evelin L. *Fashion Forecasting*. New York: Fairchild, 2005.
 TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: planejamento de coleção*. Brusque: D. Treptow. 2003.
 OSTROWER, F. *Criatividade e processo de criação*. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.
 ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C., e outros. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos*. São Paulo: Saratva, 2005. 576 p.
 SEIVEWRIGHT, S. *Fundamentos de design de moda: pesquisa e design*. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.
 Web sites:
www.style.com, www.elle.com, www.wgsn.com, www.wgsn-edu.com,
www.wwd.com, www.firstview.com, www.stilnberlin.blogspot.com,
www.facehunter.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.tresartorialist.blogspot.com

Disciplina: Técnicas de representação do vestuário
Período: 2º
Carga Horária: 66 horas
Naturza: obrigatória
Ementa: Estudo e desenvolvimento da representação gráfica do desenho técnico, registros visando uma melhor comunicação para o processo produtivo. Relações entre peças, fotos e croquis ilustrativos para a elaboração de desenhos elucidativos e didáticos, visando também, utilizar na produção das peças em série. A transformação de unidades de medidas reais utilizando o princípio de escala, reduzindo ou ampliando as dimensões da roupa para o traçado do desenho planificado. Desenho técnico e estilizado de moda com utilização de Softwares gráficos. Edição de imagens digitais. Desenvolvimento de Desenho de Moda Digital. Ficha técnica com apoio de sistema computadorizado. Desenho planificado do produto. Ficha técnica completa (criação, modelagem e costura).
Bibliografia Básica: CAMARENA, Eliá. Desenho de moda no Corel Draw X6. São Paulo: Senac, 2014. FEYERABEND, F. V. & GHOSH, F. Ilustração de Moda. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2009. LEITE, A. S., VELLOSO, M. D. Desenho Técnico de roupa Feminina. Editora SENAC SP, 2ªEd. 2010. ROCHA, T. Corel Draw X3: criando gráficos profissionais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. ROMANATO, Daniela. Transformando imagens de moda com Corel: Photo Paint. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.
Bibliografia Complementar: AZEVEDO, E.; CONCI A. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. v.2. FEYERABEND, F. V. Acessórios de Moda – modelos. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2012. FRENCH, Thomas; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1995. HOPKINS, John. Desenho de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2011. 29 JONES, J. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. ISBN: 857458262x MARTINS, N. A imagem digital na editoração. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. OLIVEIRA, Adriano de. Desenho Computadorizado: técnicas para projetos. São Paulo: Erica Saraiva, 2014. PIRES, D. B. (Org.). Design de moda: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2010. 423 p.
Disciplina: Beneficiamentos de vestuário
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Naturza: obrigatória
Ementa: Tratamentos e beneficiamentos de matéria prima têxtil e de vestuário já costurado. Os diferentes processos, sua aplicabilidade, seu caráter diferenciador do produto de moda. A estamparia têxtil, os diferentes processos de estamparia; planejamento de estampa e utilização de trapport e a viabilidade de

execução em diferentes superfícies têxteis. Processos artesanais e industriais de beneficiamentos. Os tratamentos de lavanderia. Os bordados industriais.
Bibliografia Básica: BRIGGS-GOOD, A. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p. JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. RUTSCHLING, E. Design de Superfícies. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
Bibliografia Complementar: CHATTAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 165 p. LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LTC, 2007. 191 p. UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Tradução Edson Funnankiewicz. Porto Alegre: Bookman, c2009. 175 p. RUSSEL, A. Princípios Básicos Del Diseño Textil. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013.
Disciplina: Comportamento Humano no Trabalho
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Naturza: obrigatória
Ementa: Conceitos relativos à dinâmica das relações interpessoais nas organizações, suas capacidades sociais e formas de atuação do tecnólogo no mundo do trabalho, desenvolvimento de capacidades técnicas relativas à gestão de pessoas nas organizações e na atuação do profissional no mundo do trabalho. Liderança, conflito de interesses, solução de problemas, negociação e tomada de decisão nas organizações contemporâneas; novas tecnologias e a vida do trabalhador.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Ialberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GOULART, Iris Barbosa (Org.). Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2014. (Acervo Virtual Pearson); PERSICO, Neide; BAGATTINI, Sonia Beatriz. Comportamento humano nas organizações. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012 (Acervo Virtual Pearson); ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010 SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Thomson Learning, 2009.
Bibliografia Complementar: AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2006. ALVES, Janaina Ferreira. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: SENAC/ETTQT, 2009. 138 p. BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Sociologia aplicada à administração. 5. ed São Paulo: Saraiva, 2005.

COSTA, Cristina. **Sociologia**. introdução à ciência da sociedade. 3. ed São Paulo: Moderna, 2005.
 FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2004.
 SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Disciplina: Controle de Qualidade na Indústria do Vestuário
Período: 2º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: obrigatória
Ementa:

O gerenciamento da qualidade na indústria de confecção e o surgimento da necessidade desse controle, seus conceitos básicos e métodos de gestão. As filosofias e os setores da confecção em que deve ser implantado o princípio da qualidade. Formulários que podem ser utilizados nos setores, os custos e as garantias. Os conceitos básicos da Gestão Total da Qualidade, focada no encantamento do cliente, e as estratégias aplicadas para esse fim.

Bibliografia Básica:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). Avaliação de conformidade: conhecendo e aplicando na sua empresa. 2. Ed. Ver. Brasília, 2002.
 INMETRO. Avaliação de conformidade. 5 ed. Rio de Janeiro, 2007.
 Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicações_avulsas.asp. Acesso em 22 jun. 2007.
 ABNT NBR ISO 9001:2005: sistemas de gestão da qualidade: fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2005.
 LOBO, Renato N. et al. Controle da Qualidade. Princípios, Inspeção e Ferramentas de Apoio na Produção de Vestuário. São Paulo, Erika. 2014.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de Gerência de Confecção. Rio de Janeiro. SENAI/CETIQT, 1990.
 MENDONÇA, Artur. Organização da Produção em Confecção Têxtil. Rio de Janeiro, Publindústria, 2007.
 HEMÉRIAS, A. B., Organização e Normas. 5 ed., São Paulo, Atlas, 1989.
 CAMPOS, V.F. Controle da Qualidade Total. Fundação Cristiano Ottoni, 1992.
 ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1996.

Disciplina: Técnicas de Modelagem I
Período: 2º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: obrigatória
Ementa:

Bases de modelagem feminina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar

moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.
Bibliografia Básica:

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.
 FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.
 OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007..

Bibliografia Complementar:

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.
 FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.
 FRAGA, D. G. O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.
 KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: Técnicas de Montagem I

Período: 2º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conhecimento, controle e manuseio de máquinas de costura industrial, reta, overlocke e galoneira. Compatibilidade e aplicação de agulhas, pontos e tecidos, com exercícios práticos operacionais de costura e confecção das bases do corpo. Técnicas de acabamento de costura e estudo de seqüência operacional, montagem na fabricação de vestuário feminino. Análise do produto confeccionado e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de seqüência operacional e tempo padrão.

Bibliografia Básica:

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.
 OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.
 PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010.
 LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Feminina. São Paulo: SENAC, 2008.
 LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LTC, 2007. 191 p.
 OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009, 328 p.

Disciplina: Projeto Integrador II

Período: 2º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Elaboração e execução de um projeto que envolva os componentes curriculares do segundo semestre, ao associar o conhecimento obtido através dos conteúdos de cada disciplina.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design- manual do estilista. São Paulo: Cosac Naif, 2005.
RENEREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.
ARAÚJO, Mario. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
BRANNON, Evelyn L. Fashion Forecasting. New York: Fairchild, 2005.
TREPLOW, D. D. Inventando Moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2003.
OSTROWER, F. Chatividade e processo de criação. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.
ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C., e outros. Gestão de Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p.
SEIVEWRIGHT, S. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Tradução de Edson Fummarkiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

Web sites:

www.style.com, www.elle-uk, www.elle.com, www.wgsn.com, www.wgsn-edu.com,
www.wvd.com, www.firstview.com, www.stilnberlin.blogspot.com,
www.facebook.blogspot.com, www.inl-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

Disciplina: Organização da produção e custos industriais

Período: 3º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conceitos e técnicas de planejamento da produção, bem como um modelo de planejamento básico com diretrizes para implementação em empresas da indústria de confecção. Cronograma industrial, tempo padrão e produtividade. Balançamento de Linha. Reformulação dos Métodos e Normas de Trabalho. Determinação da Eficiência Padrão. Cronometragem e cronometria. Determinação do tempo normal. Avaliação de ritmo. Determinação do tempo padrão. Ficha técnica completa. Custo na indústria de

moda e classificações e nomenclaturas de custos. Critérios de rateios de custos diretos e indiretos de fabricação. Ficha de custo e a definição de mark-up. Distribuição de Pessoal, Máquinas e Equipamentos. Estudo de lay out. Fabricação própria, terceirizada, planejamento de terceirização.

Bibliografia Básica:

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2008.
SANTOS, J. J. Contabilidade e Análise de Custos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011..

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, H. L. Planejamento, programação de controle da produção: MRP II/ERP. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
LUSTOSA, L. J. Planejamento e controle da produção. 1.ed. Editora Campus, 2008. 376 p.
MARTINS, E.; ROCHA, W. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.
OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Consultoria Empresarial: conceito, metodologia e prática. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008.
SCHINDLT, P.; SANTOS, J. L. dos e PINHEIRO, P. R. Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas, 2006.
TREPLOW, D. Inventando moda: planejamento de coleção. 4.ed. Brusque: D. Treptow, 2009.
TUBINO, D. F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo, Atlas, 2000.

Disciplina: Negócios da indústria de moda

Período: 3º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Administração estratégica: Análise e avaliação do mercado de Moda; Estudo do cenário competitivo do mercado de Moda; Importância do planejamento de Marketing e Comunicação para um negócio de Moda; Finanças do projeto; Sustentabilidade do negócio; Gestão de compras de matérias primas; Administração de Vendas; Marketing e Merchandising.

Bibliografia Básica:

AZENTAL, A.; CECCONELLO, A. R. A. Construção do plano de negócios. São Paulo: Saraiva, 2009.
COBRA, M. Marketing & Moda. São Paulo: SENAC, 2007.
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011..

Bibliografia Complementar:

ALTO, C. Técnicas de Compras. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008. FIGUEIREDO, S.; CIETTA, E. A Revolução do Fast-fashion. São Paulo: Estação das Letras, 2010. OLIVEIRA, L. M. HERNANDEZ, J. Controladoria estratégica: textos e casos práticos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011. PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008. 72
SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Técnicas de Modelagem II
Período: 3º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Bases de modelagem masculina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.
Bibliografia Básica: DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010. FRAGA, D. G. O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012. FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.
Bibliografia Complementar: DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012. FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010. KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004. SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: Técnicas de montagem II
Período: 3º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Técnicas avançadas de acabamento de costura e estudo de sequência operacional, métodos e técnicas de enfiesto, corte, montagem na fabricação de vestuário masculino. Análise do produto confeccionado e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de sequência operacional e tempo padrão. Equipamentos e noções de segurança na produção.
Bibliografia Básica: FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010. OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010. PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010. ROSA, Stefânia. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009.

Bibliografia Complementar: DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010. LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupa Feminina. São Paulo: SENAC, 2008. LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p. OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.
Disciplina: Projeto integrador III
Período: 3º
Carga Horária: 33 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Elaboração e execução de um projeto que envolva os componentes curriculares do terceiro semestre, ao associar o conhecimento obtido através dos conteúdos de cada disciplina.
Bibliografia Básica: JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design- manual do estilista. São Paulo: Cosac Naif, 2005. RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010. SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.
Bibliografia Complementar: ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p. ARAÚJO, Mário. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1996. BRANNON, Evelin L. Fashion Forecasting. New York: Fairchild, 2005. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2003. OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p. ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C., e outros. Gestão de Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p. SEIVEWRIGHT, S. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.
Web sites: www.style.com, www.elle.uk, www.elle.com, www.wgsn.com, www.wgsn-edu.com, www.wwd.com, www.firstview.com, www.stilnberlin.blogspot.com, www.facehunter.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

Disciplina: Desenvolvimento de produtos
Período: 4º
Carga Horária: 66 horas
Natureza: obrigatória
Ementa:

Planejamento e desenvolvimento de coleções de vestuário, com base em pesquisas de resultados comerciais, levando em consideração as tendências de médio e longo prazo do setor e os comportamentos de consumo contemporâneos. Adequação do uso das matérias primas às formas e função, em consonância com as demandas do mercado de moda. Trabalho com técnicas incorporadas ao processo de comercialização. Desenvolvimento e apresentação de uma coleção individual e seus protótipos e representação técnica, com definição de custos, preços de vendas, projeto de catálogos, style book, convenções de vendas e processo de lançamento da coleção.

Bibliografia Básica:

JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design- manual do estilista. São Paulo: Cosac Naif, 2005.
RENFEW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. F.; OGLIARI, A.; CORAL, E. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 274 p.
ARAUJO, Mario. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
BRANNON, Evelyn L. Fashion Forecasting. New York: Fairchild, 2005.
TREPLOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2003.
OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.
ROZENFELD, H., FORCELLINI, F. A., AMARAL, D. C., e outros. Gestão de Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Saraiva, 2005. 576 p.
SEIWEYRIGHT, S. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Tradução de Edson Fumankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

Web sites:

www.style.com, www.elle-uk, www.elle.com, www.wgsn.com, www.wgsn-edu.com,
www.wwd.com, www.firstview.com, www.stilnberlin.blogspot.com,
www.facebooker.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

Disciplina: CAD, Digitalização, Enfiesto, Risco e Corte

Período: 4º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Planejamento da digitalização dos moldes, encaixe e risco manual e computadorizado. Técnicas de enfiesto e corte.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.
FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.
FRAGA, D. G. O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.
FILICO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Disciplina: Empreendedorismo na Indústria do Vestuário

Período: 4º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Desenvolver uma visão geral e sistêmica do empreendedorismo que envolve os setores na indústria da confecção do vestuário e acessório, visando orientar para sua identificação, valorização, aplicação, implantação e/ou gestão no contexto do segmento industrial. Características e perfil do empreendedor em moda. Gestão e Planejamento de novos negócios em moda. Plano de negócios para a indústria de moda. Desenvolvimento, viabilidade e finalização.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
DORNELAS, JCA. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, Ronald. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 2005.
DORNELAS, JCA. Empreendedorismo corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.
PAROLIN, S. R. H. Facas do empreendedorismo inovador. Curitiba. SES/PR, 2008.

Disciplina: Oficina de protótipos

Período: 4º

Carga Horária: 66 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Planejamento e pilotagem de conjunto de produtos. Estudo das possibilidades construtivas. Processo de modelagem, corte e montagem de peças-piloto de uma coleção. Elaboração e Preenchimento de Fichas Técnicas, execução de estudo de tempos e métodos e planejamento das sequências operacionais.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.
FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.
KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004..

Bibliografia Complementar:

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Saias. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2009.
DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.
FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: Modelagem tridimensional

Período: 4º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Visão antropométrica utilizando do recurso de manequins. A tridimensionalidade do corpo. Transposição do tridimensional para o plano bidimensional para a construção de moldes de peças do vestuário para a aplicação industrial. Peças básicas e variações das partes superiores e inferiores do vestuário feminino. Desenvolvimento de modelos elaborados, técnicas de drapeados e estruturas utilizadas na moda.

Bibliografia Básica:

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 224 p.
DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004..

Bibliografia Complementar:

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.
OSORIO, L. Modelagem organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007
PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009. 328 p.
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: Projeto de conclusão do curso

Período: 4º

Carga Horária: 33 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

O Projeto de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar, contemplando a interpretação de um grupo de 5 looks de moda, sendo 4 dos produtos desenvolvidos aplicando técnica de modelagem plana e um em modelagem tridimensional. A concepção das peças deverá estar coerente com as pesquisas de tendências e um segmento comercial específico. Todas as peças devem ser apresentadas em desenho de modelagem planificada, em modelagem plana, digitalizadas, graduadas, associado ao planejamento de encaixe, risco e corte, confecção de peças, ficha técnica completa e a apresentação em desfilê.

Bibliografia Básica:

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 224 p.
DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2ª Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

Bibliografia Complementar:

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.
LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Feminina. São Paulo: SENAC, 2008.
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LTC, 2007. 191 p.
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009. 328 p.
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO
TÉCNICO EM CONFECCÃO DO VETUÁRIO**

Atividades Complementares

As atividades complementares têm por objetivo contribuir para a formação integral do educando, através da complementação do conhecimento proveniente de outras atividades e ambientes extraclasses. Sua inclusão nos currículos de cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo.

As atividades complementares, de caráter interdisciplinar, integram o currículo do curso Técnico em Confeccão do Vestuário do IF Sudeste Campus Muriae e têm como objetivo possibilitar ao educando uma percepção acadêmica e profissional extensa e mais efetivamente, englobando todo o campo do Design de Moda e áreas afins.

As atividades complementares desempenhadas pelo educando devem totalizar ao menos 60 horas, e serem cumpridas ao longo do período de integralização curricular do curso Técnico em Confeccão do Vestuário.

Cada ponto da tabela de pontuação é equivalente a uma hora de atividade complementar. Os relatórios finais deverão ser entregues até 60 dias que antecede ao encerramento do último semestre letivo. No caso de não cumprimento do prazo estipulado, o estudante não poderá colar grau no semestre vigente, sendo adiada para a próxima data de colação no semestre seguinte.

Os relatórios serão avaliados pelo Coordenador do Curso, ou docente pertencentes ao NDE do Curso, designado para isso, que emitirá um parecer Satisfatório (S) ou Não-Satisfatório (NS).

Classificação das Atividades complementares

São consideradas Atividades Complementares ações correlatas a:

- Iniciação à pesquisa e extensão;
- Produção Técnica e/ou científica;
- Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas;
- Vivência de gestão.

2.1. Pontuação dos conjuntos de ações

- Iniciação à pesquisa e extensão – até 40 pontos;
- Produção Técnica e/ou científica – até 20 pontos;
- Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas – até 30 pontos;
- Vivência de gestão – até 20 pontos.

Atividades Complementares – Pontuação da Atividade – Comprovação

Pontuação máxima 40 pontos	Pontuação da Atividade	Máximo de pontuação Atividade	Documentação de Validação
Iniciação a pesquisa e extensão	10	20	Atestado fornecido pela Diretoria de Pesquisa.
	10	20	Atestado fornecido pela Diretoria de Pesquisa.
	05	15	Atestado fornecido pela diretoria de extensão
	10	20	Atestado fornecido pela diretoria de extensão
	05	10	Relatório sucinto e Declaração da Instituição patrocinadora
	05	10	Relatório sucinto e atestado obtido junto ao CEICE.
	05	20	Relatório sucinto, certificado ou atestado com carga horária.
	05	15	Relatório sucinto e atestado obtido no CEICE

Pontuação máxima 20 pontos	Pontuação da atividade	Máximo de pontuação da atividade	Documentação para validação
Produção Técnica e/ou científica	10	20	Relatório detalhado e atestado comprovante da participação no evento.
	10	20	Relatório sucinto. Declaração de aceite ou cópia da publicação.

Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas

Pontuação máxima 30 pontos	Pontuação da atividade	Máximo de pontuação atividade	Documentação para validação
Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas	05	15	Relatório detalhado e atestados que comprovem a participação nas ações
	10	30	Relatório detalhado e atestado da empresa
	5	10	Relatório sucinto e atestado da instituição organizadora
	05	15	Relatório sucinto e atestado da instituição organizadora
	05	20	Relatório sucinto acompanhado de folder, comprovante de credenciamento, ou ticket.
	05	10	Relatório sucinto acompanhado de imagens e atestado da instituição acolhedora.
	05	15	Relatório sucinto acompanhado de imagens, comprovante de credenciamento.
	10	20	Declaração do CEICE-Diretoria de Extensão
	05	15	Relatório sucinto e originais do ingresso, ou fotos do evento, entre elas uma self.

Pontuação máxima 20 pontos	Pontuação da atividades	Máximo de pontuação da atividade	Documentação para validação
Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso	05 Por ano	15	Relatório sucinto e cópia de carteira de trabalho ou contrato
Trabalho como empreendedor na área do curso	05 Por ano	15	Relatório sucinto e cópia de contrato social ou registro nos órgãos competentes
Participação em Empresa Júnior ou Organização de apoio ao setor produtivo	05 por Semestre	10	Relatório detalhado da participação. Atestado da organização.
Membro do colegiado do curso	05 por semestre	10	Relatório sucinto e atestado da diretoria de ensino.

Vivência de gestão

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

Docente	Disciplina	Aulas Semanais (50 min)	Número máximo de aulas semanais (50 min)
Clarissa Alves de Novaes	Sustentabilidade na Indústria de vestuário	2	8
	Sociologia do Trabalho	2	
	História da indústria do vestuário e moda	2	
	Comportamento Humano no Trabalho	2	
	Projeto de conclusão do curso	4	
Carolina Ângelo Jerônimo Domingues	Técnicas Modelagem I	4	6
	Modelagem tridimensional	2	
	Técnicas Modelagem II	4	
	Projeto integrador III	2	
Érika Rodrigues Coelho Martins	Informática aplicada à indústria de vestuário	2	8
	Técnicas de representação do vestuário	4	
	Negócios da indústria de moda	4	
	CAD, Digitalização, Enfesto, Risco e Corte	4	
Rodrigo Fonseca Caixeta			
Rui Gonçalves de Souza	Higiene e segurança do trabalho	2	10
	Beneficiamentos de vestuário	2	
	Controle de Qualidade na Indústria do Vestuário	2	
	Projeto integrador I	2	
	Organização da produção e custos industriais	4	
	Desenvolvimento de produtos	4	
	Empreendedorismo na Indústria do Vestuário	2	
	Introdução aos processos de fabricação	2	
	Projeto integrador II	2	
	Materiais têxteis	2	
Tatiana Machado Resende Guedes	Técnicas de Montagem I	4	8
	Técnicas de montagem II	4	
	Oficina de protótipos	4	
		4	

